

## A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EM UMA DETERMINADA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA SERRA GAÚCHA PARA A FORMAÇÃO TEÓRICA E PROFISSIONAL DO ACADÊMICO EM FASE DE CONCLUSÃO DE CURSO

Caroline Hofmann<sup>a</sup>, Evandro José Krewer<sup>b</sup>.

<sup>a</sup> Bacharel em Administração. Faculdade da Serra Gaúcha (FSG). [carolinehofmann@hotmail.com](mailto:carolinehofmann@hotmail.com)

<sup>b</sup> Mestre em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). [evandro.krewer@fsg.br](mailto:evandro.krewer@fsg.br)

### Informações de Submissão

Caroline Hofmann,  
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366  
- Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472.

Recebido em 21/07/2015  
Aceito em 28/07/2015  
Publicado em 10/08/2015

### Palavras-chave

Ensino, Administração e Formação  
Profissional.

### Keywords

Education, Administration and  
Professional training.

### Resumo

Presentemente, o ensino de Administração passa por questionamentos. A dúvida é se as Instituições de Ensino Superior (IES) estão tornando a educação em Administração apenas um negócio bastante lucrativo ou se estão formando profissionais capazes de tomar decisões, resolver problemas e atuar de maneira pró-ativa em favor do interesse real das organizações e da sociedade. Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo identificar a contribuição do curso de Administração de uma determinada IES para a formação teórica e profissional dos seus acadêmicos em fase de conclusão de curso. Os principais temas utilizados para fundamentar a pesquisa são: a questão da formação do profissional em Administração e a identificação do perfil do administrador. Além disso, este estudo traz o conhecimento das principais leis brasileiras que regem o curso de Administração e, por fim, apresenta-se a análise SWOT. Os principais autores citados são: Nicolini (2003), Giroletti (2005), Pfeffer e Fong (2003) e Aktouf (2005), tendo como fonte de apoio o Conselho Federal de Administração (CFA). Em termos metodológicos, utilizou-se a pesquisa descritiva e o estudo de caso. São aplicadas as abordagens qualitativas e quantitativas, sendo que a população analisada são os acadêmicos do curso de Administração da IES em fase de conclusão de curso no ano de 2015. Dentre os resultados foi detectado que a principal contribuição do curso de Administração da IES foi o desenvolvimento das habilidades de comunicação e a superação da timidez dos acadêmicos, bem como se percebeu que os acadêmicos estão preparados para enfrentar o mercado de trabalho devido às suas vivências profissionais, visto que prevalece o ensino das teorias no curso de Administração.

### Abstract

Presently, the in administration education passes for questioning. The question is whether the higher education institutions (IES) are making the in administration education just a very lucrative business or are training professionals able to make decisions, solve problems and act proactively in favor of real interest the companies and society. In this context, this study has the objective to identify the Administration course contribution of a certain IES for theoretical and professional training of the academics in completion phase. The

---

main themes used to support the research are: the training professional in administration and the administrator's profile. Furthermore, this study introduce the knowledge of the main Brazilian laws governing in the administration course, finally, presents the SWOT analysis. The main mention writers are: Nicolini (2003), Giroletti (2005), Pfeffer e Fong (2003) e Aktouf (2005), also another source of support The Administration Federal Council (CFA). In terms of methodology, was used the descriptive research and the case study. Qualitative and quantitative approaches are applied, and the population analyzed are the academics on the Administration course of IES on the final phase in 2015. Among the results, was found that the main contribution of the Administration course of IES was the development of communication skills and overcoming timidity and it was realized that academics are prepared to the labor on market because of their professional experiences, as prevailing teaching of theories in the Administration course.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, o mundo vive um período de intensas mudanças na economia mundial, nas inter-relações humanas e nas organizações. Em plena era da globalização e da informação, o mundo dos negócios não comporta mais o antigo modelo organizacional. Na época atual, as organizações se tornam instáveis e imprescindíveis; são as mudanças e adaptações que ocorrem constantemente. À medida que as empresas enfrentam estes novos desafios é fundamental contar com o profissional de Administração, que tem uma visão ampla do mercado e contribui com soluções ágeis e efetivas.

Desde o início do ensino de Administração, espera-se que os administradores sejam profissionais capazes gerir grandes e complexas organizações. O mercado competitivo e as exigências em busca por profissionais cada vez mais qualificados fazem com que o estudante se aprimore na busca de sua profissionalização.

Na opinião de Nicolini (2003), as escolas de Administração devem atuar no sentido de formar no acadêmico a visão de todo o campo do conhecimento. As disciplinas devem ser estudadas cuidadosamente, buscando inter-relação entre elas e sua interação com o fenômeno administrativo, preparando assim o pensamento e o raciocínio para a compreensão das organizações de forma generalizada. Porém, há o questionamento de que se as escolas de Administração estão inovando seu processo de aprendizagem, fazendo com que o acadêmico busque a relação entre teoria e prática e vivencie o conhecimento adquirido em sala de aula.

Partindo deste contexto, a realização do estudo deste projeto foi efetivada em uma determinada Instituição de Ensino Superior (IES), localizada na Serra Gaúcha. Perante a conjuntura apresentada, pergunta-se: de que forma o curso de Administração de uma

determinada IES contribuiu para a formação teórica e profissional dos seus acadêmicos em fase de conclusão de curso? De modo a solucionar o problema de pesquisa proposto, o objetivo geral consiste em identificar a contribuição do curso de Administração de uma determinada IES para a formação teórica e profissional dos seus acadêmicos em fase de conclusão de curso.

Especificamente, os objetivos são: verificar o perfil dos acadêmicos quando iniciaram o curso de Administração e o perfil atual dos concluintes, analisando qual a evolução que apresentaram neste período; avaliar se os acadêmicos concluintes do curso de Administração consideram-se aptos para enfrentar o mercado ou gerir seu negócio; e diagnosticar quais são as forças e fraquezas do curso de Administração na visão dos concluintes.

O trabalho está estruturado em: introdução; e fundamentação teórica, os assuntos tratados são: formação do profissional em Administração, perfil do administrador, regras e leis que regem o curso de Administração e análise SWOT. Após, os procedimentos metodológicos são expostos. Posteriormente, apresenta-se a análise dos dados e, por fim, as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo está exposto o referencial teórico. Nele encontra-se uma compreensão sobre a formação do profissional em Administração, e a identificação do perfil do administrador, trazendo o conhecimento das principais leis brasileiras que regem o curso de Administração. Por fim, apresenta-se a análise SWOT.

### **2.1 Formação do Profissional em Administração**

A profissão de administrador foi regulamentada em 1965 e ao longo dos anos o número de formandos cresceu expressivamente. Isso porque os cursos de Administração poderiam ser estruturados em instituições privadas sem muito investimento financeiro, pois não necessitavam de laboratórios sofisticados e nem qualquer outro refinamento tecnológico (NICOLINI, 2003). Atualmente, há uma discussão sobre o ensino de Administração e do futuro das escolas de Administração no Brasil.

Saraiva (2011) diz que a área de educação em nível superior desperta atenção em relação ao setor de atividade econômica, pois existe um fetiche da profissionalização no mundo dos negócios. O crescimento expressivo dos cursos de Administração deu-se em

função de que o cargo de administrador oferece certo status social, mas principalmente pelas prováveis altas taxas de retorno associadas aos seus baixos custos operacionais. Para Pfeffer e Fong (2003), há pouca dúvida de que a educação em Administração seja um grande negócio, bem como para algumas instituições de ensino e seus professores. Portanto, esse é um negócio bastante lucrativo.

Na visão de Nicolini (2003), as escolas de Administração não inovam muito quando o assunto é bacharelado. Com um currículo mínimo e despersonalizado, o ensino serve para a produção em massa de bacharéis, onde as escolas mais se parecem com uma fábrica do que um laboratório. O autor traça uma analogia de que “as escolas recebem a matéria-prima (o aluno) e a transformam, ao longo da linha de montagem (o currículo pleno), em produto (o administrador)” (NICOLINI, 2013, p.48).

Para se diferenciar e atrair maior clientela, os novos cursos de Administração vêm adotando como estratégia a especialização. Giroletti (2005) afirma que para a Unesco e pelo projeto de reforma de universidade da União Europeia, deveria predominar no ensino superior a formação teórica e generalista, adiando, ao máximo, a especialização, pois os membros consideram que uma boa formação geral nesta área englobaria várias especialidades, tais como: gestão da produção, recursos humanos, *marketing*, finanças e Administração pública.

Frequentemente, ouve-se que o curso de Administração prepara o acadêmico para o mercado ou oferece um conhecimento prático ou simula a atmosfera futura da empresa onde o futuro administrador irá trabalhar. Giroletti (2005) afirma que o mercado e as empresas modificam-se com extrema velocidade e, dificilmente, o que se ensina hoje poderá ser utilizado no futuro, ou quando o aluno ingressar no mercado de trabalho.

A percepção de Nicolini (2003) é de que os cursos andam separadamente do mundo. Pfeffer e Fong (2003) afirmam que quando os alunos veem pouca conexão entre o que é importante e o que é ensinado nas salas de aula, pouco se importam com a sua *performance* em aula.

Nicolini (2003, p. 7) reforça que no final do processo de graduação o futuro administrador é encarado “como uma máquina que será capaz de operar, gerir e tomar decisões, dentro do que foi programada”. Contudo, espera-se mais da formação do administrador. As IES não devem treiná-los para dar respostas prontas, e sim incentivar a romper paradigmas, a criar e ousar em um mundo de constantes mudanças.

As escolas de Administração não devem oferecer aos alunos modelos já constituídos, no entanto, devem incentivar a reflexão para a criatividade, a inventividade e a inovação, sem

deixar de lado o estudo sobre os clássicos da Administração e das ciências sociais (GIROLETTI, 2005).

Hoje, no ensino de Administração, existe uma predominância do pensamento matemático nos conteúdos que tendem a formar o raciocínio formal, centrado na resolução rápida de problemas, fazendo do computador uma espécie de modelo ideal a imitar, desfavorecendo o desenvolvimento da inteligência e da sensibilidade, colocando a busca do lucro e da rentabilidade sempre a frente do fator humano (AKTOUF, 2005).

A educação contemporânea em Administração foca nas funções dos negócios mais do que na prática da gestão. As técnicas quantitativas recebem muito mais atenção nos cursos de Administração, enquanto pouca atenção é dada ao desenvolvimento de lideranças, a capacidade interpessoal e nas habilidades de comunicação. Obviamente, essas técnicas de habilidades pessoais são difíceis de serem ensinadas ou imitadas, fazendo assim terem mais valor na competição que ocorre nas organizações por posições de liderança (PFEFFER; FONG, 2003).

A contribuição e incorporação de disciplinas de diferentes campos do conhecimento constituiu o campo teórico do curso de Administração basicamente interdisciplinar. A interdisciplinaridade propõe a síntese de conhecimentos específicos, sendo que as disciplinas deverão integrar-se num sistema lógico. As IES possuem liberdade para inovarem as suas propostas de conteúdos, na articulação dos temas e nas técnicas instrucionais devido à flexibilização curricular que possuem (SIQUEIRA, 2005).

A grande maioria das IES não faz uso de tal liberdade, limitando-se a reformular seus currículos apenas para adequá-los ao novo contexto da lei. Para que as novas diretrizes curriculares venham a se tornar um ensino baseado na universalidade de ideias e compreensões, um trabalho de formação verdadeiramente interdisciplinar, será preciso utilizar pedagogias inovadoras, caso contrário, as escolas de Administração continuarão sendo fábricas de administradores (NICOLINI, 2003).

Campos e Rosa (2009) comentam que as IES precisam adaptar seus conteúdos programáticos conforme as especificações do mercado de trabalho local, visto que a maioria dos acadêmicos irá atuar nele, e ainda ressaltam que é necessário haver diálogos entre professores, alunos e empresários da região para traçarem o perfil do administrador, para que assim possam suprir as necessidades empresariais da região que estão inseridos.

Quanto aos professores de Administração do futuro, eles deverão ter uma sensibilidade humana, desviando da norma do ensino tradicional de Administração, e ainda ter uma grande cultura geral e experiência de campo para passar aos acadêmicos a realidade do mercado,

porquanto é deles a responsabilidade de formar profissionais que vão tomar decisões que trazem consequências para a natureza, para os seres humanos e para o futuro da sociedade (AKTOUF, 2005).

No ponto de vista de Aktouf (2005), os melhores professores são aqueles que passaram parte de suas vidas na empresa, assim como Taylor e Fayol, e que obtiveram conhecimento em todos os níveis da organização e compreendem a visão de todos. Ele ainda considera que um profissional que tenha trabalhado há mais de 20 anos só fazendo contabilidade, finanças ou direito, por exemplo, jamais será um bom administrador ou um professor de Administração de boa qualidade.

Vergana (2007) considera que não é suficiente aos acadêmicos de Administração apenas os conhecimentos obtidos na graduação, tornar-se necessário buscar aprimoramento contínuo de seus conhecimentos e desenvolvimento das suas competências e habilidades, pois, embora importantes, não são suficientes para as práticas gerenciais, é preciso agregar conhecimentos obtidos na experiência do dia a dia.

Diante deste cenário de dúvida em relação ao ensino de Administração, faz-se necessário conhecer o perfil do administrador a fim de entender se os atuais administradores estão atendendo a demanda do mercado.

## **2.2 Perfil do Administrador**

O Conselho Federal de Administração (CFA) foi a principal fonte de coleta de dados sobre o perfil do administrador deste projeto. De acordo com o CFA (2011), o diferencial do administrador está na visão ampla das áreas da organização, capaz de enfrentar problemas e agir de forma rápida para solucioná-los, enquanto forma, lidera e motiva pessoas e equipes. A formação generalista e abrangente e a existência de amplo mercado de trabalho são as principais justificativas para a escolha do curso.

A pesquisa do CFA revelou que a maior parte dos administradores apresentam as seguintes características: são homens casados e com dependentes, com idade média de 39,3 anos, possuem especialização em alguma área da Administração, trabalham em empresas de grande porte (serviços e indústria) e órgãos públicos com carteira assinada, exercem suas funções principalmente em Administração Geral e Finanças, ocupam cargos de gerência e são registrados no CFA (CFA, 2011).

Observou-se que apesar de predominar profissionais do sexo masculino na área de Administração, este percentual está caindo ao longo dos anos. Em contrapartida, o número de

profissionais do sexo feminino vem crescendo (CFA, 2011). A renda individual mensal do administrador (43,37%) encontra-se na faixa entre 3,1 e 10,0 salários mínimos. Os administradores são bem aceitos como Gerentes. Há uma forte tendência de que a ocupação no cargo de analista irá aumentar nos próximos anos, devido ao aumento desse cargo de 6,35% em 2011 comparado ao ano de 2006 (CFA, 2011).

As áreas mais demandadas por Administradores são Administração Geral, Financeira, Vendas e Recursos Humanos, que atingem 58,82% dos profissionais. Nota-se que outras áreas estão sendo demandadas pelos profissionais de Administração, tais como: Gestão de Projetos, Gestão de Processos e Sistema de Informações (CFA 2011).

Para a contratação dos Administradores possuir uma especialização e dominar o idioma inglês são requisitos importantes na escolha do profissional. Conforme os entrevistados, 42,34% dominam a língua inglesa, 35,75% dominam apenas um idioma, 14,28% dominam dois idiomas, e apenas 2,30% dominam três ou mais idiomas (CFA, 2011).

A partir do perfil do administrador identificado e as habilidades e competências esperados pelo mercado, é notável que as IES enfrentem um grande desafio de formar profissionais que atendam as necessidades do mercado, porém é preciso considerar que as IES têm regras e leis para cumprir. No próximo capítulo serão apresentadas as principais leis que regem o curso de Administração no Brasil.

### **2.3 Leis e Regras que regem o Curso de Administração**

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A profissão de administrador é regulamentada a partir da promulgação da Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965. Conforme Art. 2º, a atividade profissional de Administrador será exercida como profissão, por meio de:

- a) pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens, laudos, assessoria em geral, chefia intermediária, direção superior;
- b) pesquisas, estudos, análise, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos da Administração, como administração e seleção de pessoal, organização e métodos, orçamentos, administração de material, administração financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que esses se desdobrem ou aos quais sejam conexos.

Nos projetos pedagógicos e organização curricular dos cursos de graduação em Administração deverão integrar conteúdos que revelem inter-relação com a realidade nacional e internacional. Conforme o art. 5º da Lei nº 9.131/95, os currículos devem contemplar:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

As escolas de Administração devem se adequar às leis e regras previstas na legislação, porém também há espaço para inovar nas propostas dos cursos de Administração. No próximo capítulo será abordada a Análise SWOT, ferramenta capaz monitorar o ambiente interno e externo das IES.

## **2.4 Análise SWOT**

O meio de monitorar o ambiente interno e externo de uma organização através da avaliação global das suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, é chamado de Análise SWOT (KOTLER; KELLER, 2012). De acordo com Chiavenato e Sapiro (2003), a função da análise SWOT é cruzar as oportunidades e as ameaças externas com seus pontos fortes e fracos. Esse cruzamento irá formar uma matriz como quatro células e cada uma delas indicará a direção que a empresa deve seguir.

Segundo Oliveira (2002), ameaças e oportunidades são variáveis externas e não controláveis pela organização. A análise externa busca estudar a relação entre a empresa e o seu ambiente em termos de oportunidades e ameaças, como também identificar a sua posição atual diante o mercado e a posição almejada para o futuro. As empresas enfrentam ameaças e oportunidades no exercício da sua missão, e quanto mais competitivo, instável e complexo for o mercado, maior é a necessidade de analisar o ambiente externo (MAXIMIANO 2009).

A análise interna tem por finalidade evidenciar as deficiências e as qualidades da organização. Pontos fortes e fracos são variáveis internas e controláveis. A busca do



conhecimento dos pontos fortes e pontos fracos da empresa é uma base para o planejamento estratégico. Devem ser analisadas as competências que fazem a empresa ser melhor que a concorrente, procurando identificar os problemas nas áreas funcionais da organização, bem como deve ser feita uma comparação com outras empresas e com as melhores práticas do mercado (MAXIMIANO, 2009).

### **3 METODOLOGIA**

Neste capítulo estão apresentadas as técnicas metodológicas utilizadas para a aplicação da pesquisa com o intuito de atender os objetivos apresentados na introdução deste trabalho.

A pesquisa descritiva, aplicada no desenvolvimento deste projeto, tem como principal objetivo, como cita Gil (2007), descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. O estudo de caso também foi empregado neste trabalho, o qual é definido por Roesch (2007) como uma estratégia de pesquisa que permite estudar em profundidade fenômenos ou processos dentro de seu contexto que não são claramente evidentes.

Para esta investigação foi necessário o emprego das abordagens quantitativa e qualitativa. A pesquisa quantitativa é caracterizada pelo uso de quantificação tanto para a coleta quanto para as informações através de procedimentos estatísticos, tendo por objetivo garantir resultados e evitar distorções de análise e interpretação dos dados (DIEHL; TATIM, 2004). A pesquisa qualitativa é realizada através da coleta e análise de materiais pouco estruturados e narrativos, de maneira que esta pesquisa não trabalha com dados quantitativos e requer muito envolvimento do pesquisador (FIGUEIREDO, 2008).

Para o desenvolvimento deste projeto foi utilizado o plano de amostragem que trata de selecionar uma parte da população total, de forma que ela seja a mais representativa possível da área de interesse da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2008). Para a abordagem quantitativa, o tipo de amostragem empregada foi não probabilística intencional. Trata-se de escolher os participantes da amostra de forma intencional, sendo que não são utilizadas as formas aleatórias de seleção. O pesquisador dirige-se a determinados elementos considerados típicos da população escolhida (DIEHL; TATIM, 2004).

Em uma população com total de 1250 alunos, aproximadamente, do curso de Administração de uma determinada IES, no enfoque quantitativo, o grupo representativo analisado foi de 100 acadêmicos do curso de Administração em fase de conclusão de curso no

ano de 2015. Já para a abordagem qualitativa foram entrevistados 13 acadêmicos que estavam cursando o último semestre do curso no ano de 2015.

A técnica de coleta de dados para o desenvolvimento deste projeto foi através de entrevistas. Segundo Marconi e Lakatos (2008), entrevista é um encontro entre duas pessoas em que uma delas obtém informações sobre um determinado assunto através de uma conversa de natureza profissional. Para a abordagem quantitativa foram feitas entrevistas com roteiro estruturado e perguntas fechadas. Este tipo de entrevista desenvolve-se a partir de perguntas previamente definidas em que a ordem e a redação delas são iguais a todos os entrevistados (GIL, 2012).

Para a abordagem qualitativa, a técnica de pesquisa utilizada foi uma entrevista com roteiro semiestruturado com perguntas abertas. De acordo com Roesch (2007), esta entrevista permite ao entrevistador entender e captar a perspectiva dos participantes da pesquisa, sendo que as perguntas abertas evitam a influência do pesquisador sobre as respostas.

Outra técnica de coleta de dados utilizada foi a observação participante, já que a pesquisadora era integrante do grupo concluinte do curso de Administração da IES determinada para o estudo desta pesquisa. Gil (2012) explica que esta técnica consiste na participação real do conhecimento da comunidade, do grupo ou de uma situação definida, onde o pesquisador torna-se membro do grupo.

Nesta pesquisa, também foi utilizada a pesquisa documental como técnica de coleta de dados. Segundo Marconi e Lakatos (2008), a pesquisa documental está limitada a documentos, escritos ou não, denominados fontes primárias, sendo que estes dados podem ser recolhidos no momento ou depois dos fatos.

Como técnica de análise de dados para a abordagem qualitativa foi utilizada a análise de conteúdo, considerada por Bardin (2011) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utilizam procedimentos sistemáticos e objetivos para o tratamento da informação recebida, com o intuito de obter indicadores, sendo quantitativos ou não. Tem por finalidade proporcionar deduções lógicas e justificadas referentes às mensagens recebidas.

A análise documental foi uma técnica utilizada. De acordo com Gil (2010), a análise de documentos permite conhecer o passado, pelo fato dos documentos terem sido elaborados no período que se tem intenção de estudar, pois são capazes de detectar as mudanças ocorridas na sociedade e na população, possuindo um custo reduzido, já que os dados são obtidos sem o constrangimento dos entrevistados. Outra técnica utilizada foi a observação.

Em relação à abordagem quantitativa, a técnica utilizada foi a de análise estatística. Através de um programa de computador, os dados são coletados e passam por uma

classificação, cálculo, análise e resumo dos dados numéricos obtidos de forma sistêmica (SAMPIERI *et al.*, 2006).

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados encontrados. De acordo com as entrevistas realizadas com os acadêmicos concluintes do curso de Administração de uma determinada IES, constatou-se que 67% dos acadêmicos concluintes são do sexo feminino. Representando 76% dos formandos, a linha de formação escolhida foi Gestão de Negócios. A segunda linha de formação de preferência deles é Gestão de Pessoas, totalizando 18%, seguindo de Gestão Mercadológica e Empreendedorismo e Inovação, representando 5% e 1%, respectivamente. A possibilidade de escolher por uma linha de formação foi apontado por 78% dos entrevistados com um ponto forte do curso de Administração da IES.

A faixa etária dos concluintes do curso de Administração tem uma grande variação, contemplando desde os jovens em busca de uma profissão e colocação no mercado de trabalho até os acadêmicos que já estão no mercado de trabalho, sendo que estes buscam maiores conhecimentos e uma colocação melhor na empresa que atuam. Representando 82%, os acadêmicos concluintes do curso de Administração terminaram o curso entre 4 anos e meio a 7 anos. De acordo com 66% dos acadêmicos concluintes, após iniciar o curso de Administração eles tiveram mais oportunidades profissionais.

No início do curso, 6% dos acadêmicos não trabalhavam; hoje, todos os acadêmicos concluintes estão inseridos no mercado de trabalho. Houve uma evolução de cargos do início até o final do curso, porém 67% dos acadêmicos mantiveram-se nos cargos de nível operacional, um aumento de 6% neste nível. No nível tático houve um aumento de 10%, representando 14% dos formandos. No nível estratégico está localizada a menor representatividade dos acadêmicos concluintes do curso de Administração, pois apenas 4% estão envolvidos nas decisões estratégicas nas empresas em que trabalham, sendo que no início do curso representavam 1% no nível estratégico.

Conseqüentemente, os salários também aumentaram. No início do curso, 83% recebiam até três salários mínimo, hoje 68% recebem mais de três salários mínimos. No entanto, prevalece a remuneração entre três e seis salários mínimos, representando 58%. Nota-se que os acadêmicos em fase de conclusão de curso estão na mesma faixa salarial que os profissionais formados em Administração.

Em relação à satisfação ao cargo que os acadêmicos concluintes do curso de Administração exercem, 61% consideram-se realizados profissionalmente com o cargo, entretanto, 18% dos formandos não se sentem realizados profissionalmente. No que se refere ao mercado de trabalho, 83% dos acadêmicos concluintes do curso de Administração sentem-se aptos para enfrentar o mercado de trabalho após a conclusão do curso. Todavia, são categóricos em dizer que se não fosse a experiência prática adquirida no dia a dia do seu trabalho não estariam preparados, pois o curso não tem muitas atividades práticas que preparam para o mercado de trabalho. A entrevista H comenta:

Estou preparada para enfrentar o mercado de trabalho sim, mas não só pela faculdade, mas pela minha vivência profissional, por tudo que eu já passei, tudo o que eu já aprendi, hoje eu não teria medo de ficar por muito tempo desempregada [...] o curso foca muito na parte teórica [...] e no dia a dia tu acaba não conseguindo por em prática.

A entrevistada J considera que se fosse avaliar somente pela parte teórica do curso não estaria preparada para enfrentar o mercado de trabalho, porque na sua visão a maioria das disciplinas não tem relação com o trabalho. Ela acrescenta também que as disciplinas do curso de Administração não são dedicadas às atividades do dia a dia, e grande parte do que é ensinado não é possível aplicar. Em contrapartida, a entrevistada C considera que o curso de Administração lhe preparou para enfrentar o mercado de trabalho, e atribui grande parte desta preparação ao projeto Administrador do Futuro, programa o qual participou na IES pesquisada.

O entrevistado I acredita que a parte teórica é bem ensinada, mas é necessário colocar em prática o que é ensinado. O entrevistado compreende que não é possível aprender tudo em um curso de graduação, mas ao assumir um cargo diferentes novos desafios aparecerão, como também novos conhecimentos deverão ser adquiridos.

Para atender as exigências do mercado de trabalho, 69% dos acadêmicos afirmam fazer cursos de aperfeiçoamentos fora da IES para se desenvolver profissionalmente e preencher as lacunas do curso de Administração. Além disso, 72% dos acadêmicos concluintes declaram participar sempre que possível de palestras, minicursos, seminários e fóruns oferecidos pela IES para adquirir maior conhecimento.

De maneira geral, com a junção das teorias estudadas e a experiência prática adquirida durante a vivência profissional, no final do curso de Administração os acadêmicos consideram-se competentes na área de Administração, sendo capazes de tomar decisões

estratégicas, capazes de propor soluções criativas para problemas organizacionais e preparados para liderar equipes.

Analisando as mesmas competências, 69% dos acadêmicos concluintes do curso de Administração declaram estarem aptos para gerir seu próprio negócio. Mas, conforme demonstrado na escolha da linha de formação, em que apenas 1% dos acadêmicos escolheu a linha de formação em Empreendedorismo e Inovação, nota-se que não é uma ambição da maioria dos formandos.

Durante o curso superior de Administração, 73% dos acadêmicos consideram que desenvolveram sua capacidade interpessoal e a liderança, mas 10% não desenvolveram. Além disso, 77% consideram-se capazes de gerir equipes de trabalho e apenas 9% não se sentem preparados para esta responsabilidade. A entrevistada G reconhece: “não que o curso não me preparou para liderar equipes, mas acho que falou um pouco da minha vontade”.

As habilidades de comunicação também foi um aspecto relevante na formação do administrador, sendo que 78% afirmam que as suas habilidades de comunicação melhoraram ao longo do curso. Os acadêmicos consideram que a comunicação foi uma das contribuições mais importante do curso, pelo fato de exigir dos alunos que se exponham no momento de apresentações de trabalhos acadêmicos, atividades em grupo e dinâmicas em sala de aula, por isso contribuiu para superar o receio de muitos acadêmicos ao se apresentar em público.

Quando questionados se foram desafiados a romper paradigmas durante o curso de Administração, as respostas foram similares: os entrevistados responderam que superaram a timidez e aprenderam a se comunicar melhor. Para 88% dos acadêmicos pesquisados, o curso de Administração contribuiu para a sua formação profissional. A entrevistada C julga que o projeto Administrador do Futuro, da IES pesquisada, foi uma das contribuições mais importantes do curso de Administração, porque foi um projeto onde era possível colocar em prática as teorias aprendidas na sala de aula, além de aperfeiçoar as habilidades de trabalho em equipe, liderança e administração do tempo, por exemplo.

Outra contribuição importante destacada pelos acadêmicos foi o conhecimento adquirido durante o curso de Administração. Eles relataram que no início do curso tinham receio de expressar sua opinião sobre algum assunto, por não ter propriedade do que estava falando. No final do curso consideraram que os seus argumentos para entrar em uma discussão melhoraram e, presentemente, sentem-se seguros nos seus comentários.

Outra maneira de agregar conhecimentos são os artigos obrigatórios semestrais do curso, onde 70% dos acadêmicos consideram que fazer um artigo por semestre contribuiu na sua formação acadêmica e despertou o pensamento crítico. Apesar do avanço tecnológico, o

ensino presencial tem um grande diferencial, dado que a troca de experiências e o relacionamento com as pessoas foram destacados como sendo as contribuições importantes do curso de Administração.

Dos acadêmicos entrevistados, 73% se sentem desafiados intelectualmente no curso de Administração, sendo que foram desafiados a romper paradigmas durante o curso. O entrevistado K diz que sempre que aprende algo novo precisa adequar sua maneira de pensar, mudar seus métodos de trabalho, e percebeu que o que sempre acreditou ser o correto nem sempre é.

Os acadêmicos concluintes do curso de Administração da IES pesquisada consideram o curso de graduação em Administração de boa qualidade. Na visão dos acadêmicos concluintes do curso de Administração, a IES pesquisada tornou-se conhecida pela qualidade do seu ensino e, na atualidade, é bem reconhecida no mercado de trabalho.

Os acadêmicos pesquisados relataram que o método de ensino utilizado pela IES é muito enriquecedor, uma vez que é possível associar a teoria com a vivência profissional através do conhecimento transferido dos professores para os alunos. Visto que 90% dos acadêmicos afirmam que aprendem mais quando o professor relaciona a teoria com a prática profissional.

O principal fator que evidenciou o curso de Administração como sendo de boa qualidade foram os professores. Os dados coletados apontam que 72% dos acadêmicos consideram o corpo docente da IES um ponto forte. A entrevistada L confirma: “os professores qualificados é um ponto forte da faculdade em si, de ter os professores contratados que possam superar as nossas expectativas e ensinar”.

Os acadêmicos afirmam que pelo fato da maior parte dos professores trabalharem em outra atividade isso contribui muito para o aprendizado dos acadêmicos, pois assim é possível relacionar a teoria com a prática profissional. Os acadêmicos percebem que os professores possuem preocupação com o aprendizado dos alunos e, na maioria das vezes, estão dispostos a ajudar.

A entrevistada B comenta que alguns professores são essenciais na formação do Administrador, entretanto, os acadêmicos são taxativos em afirmar que nem todos os professores são prestativos com os alunos e demonstram interesse em ensinar. Eles julgam que estes professores não foram preparados para estarem em sala de aula passando conhecimento para os futuros profissionais de Administração.

Quando questionado aos acadêmicos se eles se sentem interessados e motivados a participar das aulas, 75% afirmaram que sim, e 11% informaram que não. Os acadêmicos tem

impressão que alguns professores querem que os alunos deem aula por eles. A entrevistada F comenta: “são eles que têm que impor e eles tem que fazer que os alunos se interessem pela aula e não o aluno dê aula”. Já para a entrevistada H, a desmotivação ao participar das aulas vem da falta de comprometimento do professor com o ensino: “tem disciplinas que a gente vem e o professor fica só falando da sua vida particular e passeios, e às vezes tu acaba não aproveitando a própria matéria”. Ao longo do curso a entrevistada M observou que o nível de exigência dos professores vem decaindo.

Quando questionado sobre os pontos fracos da IES, o entrevistado E falou sobre os professores: “acredito que sejam os professores novos, que alguns dão muita teoria, teoria. Eu tive uma aula com um professor muito novo, não lembro nome dele e nem a disciplina e ele dava muita teoria, muita teoria e quando é muita teoria acaba ficando ruim”.

Observando a grade curricular do curso de Administração da IES, composta por 40 disciplinas, 60% dos entrevistados considera a grade curricular adequada às necessidades do mercado de trabalho. Mas baseado nos comentários dos entrevistados, percebe-se que algumas disciplinas devem ser repensadas, tanto em relação ao seu conteúdo quanto à didática utilizada pelos professores que ministram as aulas.

O entrevistado I avalia o curso de Administração como sendo muito amplo. Assim, é possível aprender um pouco de cada área. Porém, o acadêmico lamenta ter feito poucas disciplinas voltadas à área de Gestão de Pessoas, visto que optou pela linha de formação em Gestão de Negócios. Ele acredita que por mais que não seja sua área, é importante aprender a lidar com as pessoas e desenvolver a liderança para no futuro estar preparado para assumir um cargo de gestão. Ainda para ele a grade curricular no curso de Administração deveria aumentar incluir mais disciplinas de Gestão de Pessoas ou substituir disciplinas que não contribuem na formação do administrador, como por exemplo, a disciplina de Filosofia e Ética.

Os acadêmicos acreditam que algumas disciplinas não deveriam fazer parte da grade curricular, pois julgam insignificante a contribuição dessas disciplinas na formação acadêmicas deles. O entrevistado K relata que:

[...] tem disciplinas que parece que é só para encher linguiça, como dizem, o popular, como por exemplo, Gestão do Conhecimento, eu achei que não agregou nada, Ciências Sociais não agregou nada. Na verdade, para mim, foram poucas que não agregaram, porque eu consegui de certa forma colocar em prática, então desde matemática, português eu consegui aproveitar, mas sempre têm duas ou três, e também têm aquelas que a gente menos gosta como economia, não gostamos, mas precisa.

Analisando de maneira geral a estrutura e a organização do curso de Administração da IES pesquisada, 65% dos acadêmicos concluintes julgaram adequadas, contudo, a estrutura da IES foi apontada por alguns acadêmicos como sendo um ponto fraco da IES. Os acadêmicos percebem que a IES está se desenvolvendo cada dia mais, com novas opções de cursos de graduação e pós-graduação e, conseqüentemente, o número de alunos vem aumentando, porém é visto pelos acadêmicos concluintes do curso de Administração que a estrutura da IES não acompanha este crescimento.

Outro ponto fraco na opinião dos acadêmicos entrevistados é o acesso à Internet que a IES oferece, sendo que 60% dos acadêmicos declaram que não conseguem acessar facilmente a internet da IES. A biblioteca da IES é considerada por 53% dos estudantes entrevistados como sendo um ótimo lugar para estudo e concentração, e para 32% dos acadêmicos a biblioteca não é um bom lugar para estudar.

Os acadêmicos julgaram que a estrutura da biblioteca é um ponto que deixa a desejar, ainda há poucas salas de estudo para trabalhos em grupo e até mesmo para estudo individualmente, sobretudo na fase final do curso, em que é necessária uma concentração maior para desenvolver o TCC, além do barulho ocasionado pela movimentação de pessoas no andar superior.

Quando questionados se a biblioteca dispõe de um bom acervo de livros referente ao campo de atuação dos acadêmicos, 52% responderam que sim, no entanto, este quesito também foi mencionado com um ponto fraco. O entrevistado K diz: “a biblioteca melhorou bastante, mas ainda precisa evoluir muito mais, na questão do próprio material de pesquisa, acervos”. As estruturas das salas de aula também não receberam uma avaliação muito boa. Foram apontados como pontos fracos das salas de aula a climatização, os equipamentos de utilização dos professores, a isolamento acústica e os pontos de tomada.

Tanto a entrevistada A quanto a entrevistada B consideraram a comunicação interna IES um ponto fraco, pois sempre que há uma mudança, seja no modo de avaliação ou um informativo sobre um evento importante da IES, as informações são transmitidas de forma superficial aos acadêmicos. Todavia, a entrevistada C avalia que a IES tem preocupação em divulgar as informações nas redes sociais e no *site*. Ela julga que o *site* da IES é mais fácil de ser utilizado comparado a outras IES.

Outro ponto forte destacado pelos acadêmicos foi a localização da IES. As entrevistadas C e M relataram que a localização foi o fator decisivo na escolha da IES para cursar a graduação em Administração. Ainda sobre a estrutura da IES, foi destacado como ponto fraco o estacionamento, pois a IES não dispõe de espaço disponível para este fim.



Devido à dispersão dos prédios da IES, o acesso à biblioteca e a outros serviços, como o de impressões e cópias, fica dificultado, visto que são poucos espaços destinados a este propósito.

Os acadêmicos avaliam a IES como sendo um ambiente agradável de estar, e destacam isso com um ponto forte. A figura a seguir apresenta de maneira geral os pontos fortes e pontos fracos avaliados pelos acadêmicos em fase de conclusão de curso no ano de 2015.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Possibilidade de escolher uma linha de formação ao longo do curso de Administração; Corpo docente do curso de Administração da IES; Projeto Administrador do Futuro da IES; Atendimento e receptividade dos setores de apoio da IES; Ambiente agradável e acolhedor da IES; Localização da IES;	Estrutura física da biblioteca; Acervo de livros da biblioteca; Central de Relacionamento da IES; Equipamentos de tecnologia da IES; Local de convivência da IES; Poucas cantinas para refeição na IES; Comunicação interna da IES; Climatização das salas de aula; Serviço de internet oferecido pela IES; Serviço de cópias e impressões fornecido pela IES; Estacionamento da IES;

Figura 1: Percepção dos acadêmicos quanto aos pontos fortes e fracos da IES  
 Fonte: Elaborado pelo autor (2015)

Com essa pesquisa, constatou-se que 84% dos acadêmicos entrevistados estão satisfeitos com o curso de Administração da IES pesquisada, e 86% fazem comentários positivos do curso de Administração da IES para a sociedade, no entanto, sugerem algumas melhorias para alavancar a qualidade do curso.

Os acadêmicos acreditam que o curso de Administração deve preparar mais os alunos para o mercado de trabalho com exercícios mais práticos unidos da teoria. A entrevistada J comenta: “[...] preparar mais o profissional para estar diante de uma direção, de uma parte administrativa, parte burocrática, essas coisas, além de ter a vivência, mas seria importante que prepara-se mesmo, porque tem teoria que tu não vai aplicar”. No ponto de vista dos acadêmicos entrevistados, o curso de Administração deve dar mais assistência aos alunos no sentido de comunicar e orientar os acadêmicos devido às frequentes mudanças ocorridas na IES.

Os acadêmicos consideram que deveriam ter mais disciplinas específicas da linha de formação. A entrevistada A acredita que se a escolha na linha de formação fosse antes do sexto semestre, ou se fossem inclusas mais disciplinas específicas da linha de formação, o curso agradaria mais os acadêmicos. A entrevistada D avalia que a linha de formação que ela

escolheu não atendeu suas expectativas: “eu acho que podia ir mais a fundo na parte de RH, eu acho que o RH ainda está muito fraco, eu achei que eu teria muito mais noção, acho que tem assunto que dá para mergulhar mais”.

Os acadêmicos acreditam que a qualidade do curso está associada, especialmente, aos professores, e sugerem que a IES esteja sempre avaliando o nível de conhecimento e a didática de ensino dos professores, como também os alocando nas disciplinas que realmente tenham conhecimento para ministrar. E, por fim, os acadêmicos recomendam que, durante o curso, o aluno seja mais preparado para elaborar o TCC no final da graduação em Administração, pois julgam que sentiram muita dificuldade em executá-lo em virtude dessa falta de preparo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias de hoje, o ensino de Administração passa por questionamentos. A dúvida é se as IES estão tornando a educação em Administração apenas um negócio bastante lucrativo ou se estão formando profissionais capazes de tomar decisões, resolver problemas e atuar de maneira pró-ativa em favor do interesse real das organizações e da sociedade. E ainda, questiona-se se os acadêmicos de Administração estão desenvolvendo a liderança, a capacidade interpessoal e habilidades de comunicação e, além disso, estão sendo incentivados a criar, inventar e inovar.

Diante deste contexto, os objetivos definidos para a pesquisa foram atingidos. Para tanto, percebeu-se que no ensino do curso de Administração da IES pesquisada prevalece o estudo das teorias, de modo que pouca importância é dada à parte prática. Logo, se o acadêmico não estiver inserido no mercado de trabalho, dificilmente será um profissional apto para o mercado após a conclusão do curso.

Tendo em vista os aspectos observados durante a execução da pesquisa, sugere-se que o curso de Administração desenvolva mais atividades voltadas para a prática profissional. A ideia é criar um plano de desenvolvimento profissional do acadêmico que inicia logo no primeiro semestre e vai se aperfeiçoando até o final da graduação. Propõe-se que o curso de Administração seja dividido por módulos, e que no final de cada módulo uma habilidade seja desenvolvida.

Os módulos deverão abordar teoria, prática, acompanhamento dos professores e, por fim, o acadêmico deverá escrever um artigo relatando o aprendizado e as habilidades

desenvolvidas nos módulos. Estes módulos permitirão que as disciplinas tenham mais interação entre elas.

Na parte prática, recomenda-se que a IES faça parcerias com grandes, médias e pequenas empresas da região. As grandes empresas servirão de aprendizado para os estudantes, fazendo com que o acadêmico identifique, analise e proponha estratégias e soluções inovadoras para estas organizações. Já para as médias e pequenas empresas em que o recurso é mais limitado, sugere-se que os acadêmicos sejam uma espécie de consultores da empresa, propondo desde simples melhorias até complexas implantações, vivenciando assim a prática do dia a dia profissional. Logo, o curso de Administração estará preparando ainda mais o acadêmico para o mercado de trabalho, bem como será uma forma de alavancar o sucesso da IES.

Como limitações para a realização do estudo, vale mencionar a necessidade de maior período de tempo, visto que houve dificuldade em agendar as entrevistas qualitativas com os acadêmicos, e também não foi possível realizar a análise das oportunidades e ameaças do curso de Administração da IES. Outra limitação encontrada foi na pesquisa quantitativa, em que os questionários foram enviados apenas aos acadêmicos em fase de conclusão de curso do ano de 2015. Portanto, não foi possível fazer uma análise mais aprofundada por linha de formação.

Sendo assim, este trabalho deixa como provável desdobramento futuro um estudo com os acadêmicos de Administração da IES pesquisada e das demais IES da Serra Gaúcha, comparando e identificando as contribuições do curso e o sentimento deles sobre o seu preparo para enfrentar o mercado de trabalho e gerir seu próprio negócio, e também estudar cuidadosamente as oportunidades e ameaças da IES pesquisada neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

AKTOUF, Omar. **Ensino de administração: por uma pedagogia da mudança**. In: Organização e Sociedade. v. 12, n. 35, out. dez. 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.131 de 24 de novembro de 1995**. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19131.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19131.htm) Acesso em: 06/10/2014.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 06/10/2014.

CAMPOS, Ilka Maria Soares; ROSA, Maria Nilza Barbosa. **O administrador e o mercado de trabalho: análise do perfil exigido pelas empresas em João Pessoa/PB.** In: VI Convibra – Congresso Virtual Brasileiro de Administração. 2006.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico.** 9º reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FIGUEIREDO, Nébia Maria de Almeida. **Método e metodologia na pesquisa científica.** 3 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social.** 5º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIROLETTI, Domingos. **Administração no Brasil:** pontecialidades, problemas e prospectivas. In: RAE. São Paulo. v. 45, edição especial minas gerais, p. 116-120. 2005.

KOTHER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** 14º ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 7º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração.** 2º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NICOLINI, Alexandre. **Qual será o futuro das fábricas de administradores.** In: RAE. São Paulo. v. 43, n. 02, p. 44-54. Abr./mai./jun. 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas.** 17. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**PESQUISA NACIONAL SOBRE O PERFIL, FORMAÇÃO, ATUAÇÃO E OPORTUNIDADES DE TRABALHO DO ADMINISTRADOR.** Brasília: Conselho Federal de Administração – CFA, 2011. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/acoes-cfa/pesquisa-nacional>. Acesso em: 29/09/2014.

PFEFFER, Jeffrey; FONG, Cristina T. **O fim das escolas de negócio?** In: RAE. São Paulo. v.43, n. 02, p. 11-28. Abr./mai./jun. 2003.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

SARAIVA, Luiz Alex Silva. **A educação superior em administração no Brasil e a questão da emancipação: um túnel no fim da luz?** Revista Gestão e Planejamento. Salvador. v. 12, n. 1, p. 41-60, jan./jun. 2011.

SILVA, Anielson B. da; LIMA, Thales B. de; SONAGLIO, Ana Lúcia B.; GODOI, Christiane K. **Dimensões de um sistema de aprendizagem em ação para o ensino de administração.** In: administração: ensino e pesquisa. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 9-41, jan./fev./mar. 2012.

SIQUEIRA, Moema Miranda de. **Capacitando administradores: é possível inovar.** In: Administração em Diálogo. São Paulo, n. 7, p. 27-37. 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **A Formação em administração como requisito para o exercício da função gerencial no Brasil.** In: Enanpad – XXXI Encontro da Anpad. Rio de Janeiro/ RJ, 2007.

#### **Como citar este artigo:**

HOFMANN, Caroline; KREWER, Evandro José. A contribuição do Curso de Administração em uma determinada instituição de ensino superior da Serra Gaúcha para a formação teórica e profissional do acadêmico em fase de conclusão de curso. **In. Global Manager (online).** v.4, n.1, jan./jun., p. 46-66, 2015.